

Baía de Vitória vira depósito de lixo

Sapato velho, animais mortos e móveis quebrados. Todo tipo de detrito pode ser encontrado na baía

Cadeiras e sofás quebrados, chinélos e sapatos velhos, latas de óleo e de cerveja, todo tipo de vasilhames plásticos e até animais mortos. Engana-se quem pensa que se trata de uma lista de detritos encontrados em algum latão de lixo espalhado pela cidade. Na realidade, tudo isso pode ser visto diariamente, em grande quantidade, na

baía de Vitória.

Basta dar uma olhada pelo muro da avenida Beira-Mar para perceber que a população faz da baía de Vitória um verdadeiro depósito de lixo. A situação pode ser explicada por fatores como a chuva, que faz com que os entulhos desçam dos morros; a prática da população de jogar lixo nos canais; e os navios que também despejam seus detritos nas águas da baía.

Obras de despoluição começam no mês que vem

Após muitos anos de espera, foi dado o pontapé inicial para a execução do projeto de despoluição da baía de Vitória. Já estão sendo licitadas as obras de construção das três estações de tratamento de esgoto, previstas para começar em julho.

A construção das estações é o primeiro passo do programa. A primeira estação beneficiará Vitória, tratando o esgoto que ainda desemboca na baía; a segunda será construída em Vila Velha e a terceira em Guarapari.

Só nesta primeira fase do projeto serão investidos US\$ 50 milhões (CR\$ 111 bilhões), conseguidos através de empréstimo junto ao Banco Mundial. Ao todo as obras vão custar US\$ 308 milhões (CR\$ 683,7 bilhões).

A construção da estação de tratamento de Vitória, prevista para ficar no bairro São Cristóvão, será a responsável pela despoluição da praia de Camburi.

O secretário estadual de Meio Ambiente, Almir Bressan, disse que ao final deste projeto, previsto para 1999, as praias voltarão a ter condições para banho.

“Mas as pessoas devem tirar da cabeça essa idéia de que com esse programa a poluição será reduzida a zero, o que é impossível de ser alcançado em áreas urbanas”, salientou.

Como consequência de tanta poluição — sem mencionar as toneladas de esgoto despejadas diariamente na baía — não só o visual do local fica comprometido, mas também sua fauna e flora.

De acordo com técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semmam), o lixo orgânico se decompõe naturalmente na água, mas para isso, consome oxigênio.

Se for uma grande quantidade de lixo, o gasto com oxigênio também será alto, prejudicando as plantas e animais que vivem na água. Os detritos que não se decompõem, por sua vez, podem oferecer riscos de contaminação.

Segundo a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, as áreas mais atingidas são a avenida Beira-Mar e os canais de Santo Antônio e de Camburi, além do canal próximo à Ilha das Caieiras.

LIMPEZA

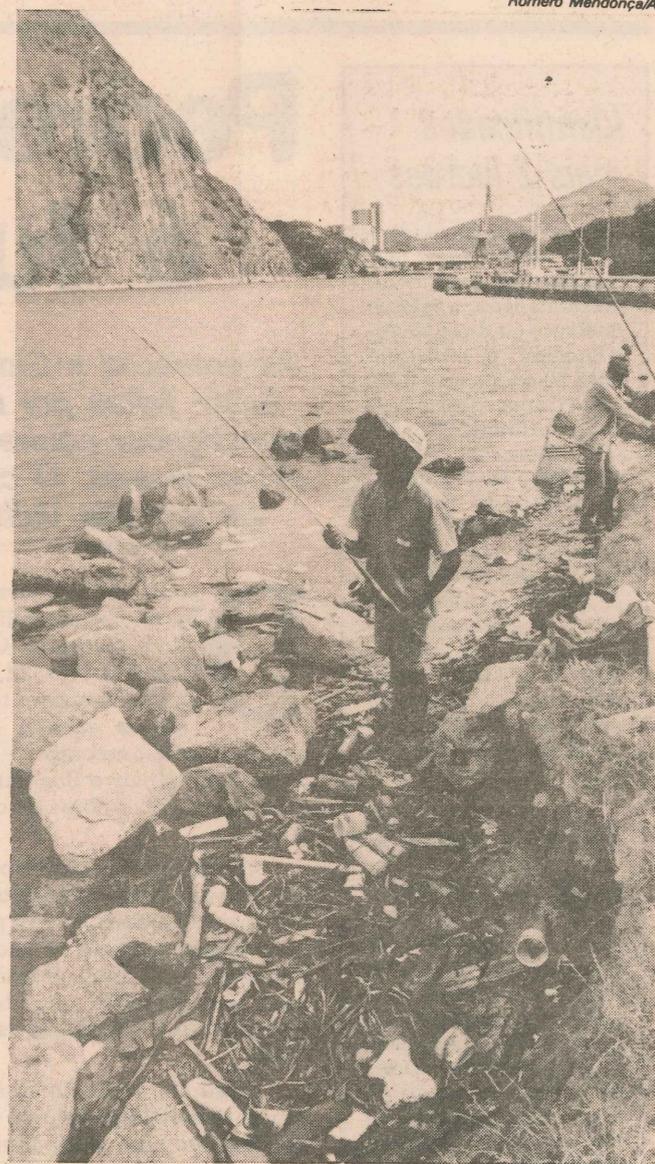
Para tentar minimizar um pouco o problema, a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) vai iniciar,

na próxima terça-feira, um serviço de limpeza na baía de Vitória. Todos os detritos que estiverem nas margens da baía serão retirados manualmente por operários da prefeitura.

O subsecretário de Serviços Urbanos, Ricardo Alves Barroso, disse que os trabalhos vão durar três dias, com um custo estimado em CR\$ 15 milhões. A PMV vai buscar parceria junto a outras prefeituras da Grande Vitória, que também são banhadas pela baía, para dar continuidade ao trabalho.

“Nós queremos desenvolver um trabalho educativo para que a população não jogue mais lixo na baía. Não existe necessidade disso porque o município tem um serviço de coleta de lixo eficiente”, salientou.

O prefeito Paulo Hartung anunciou a construção de uma ponte ligando a Ilha da Fumaça a Vitória, em substituição ao aterro que foi construído no local. O aterro provoca sérios danos à fauna e flora marinhas.



A baía vai receber uma limpeza na próxima semana.

Romero Mendonça/AT